

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59

Abaetetuba, 24/11/2016 - 14h55 – 14h

Local: Colônia de Pescadores Z-14 de Abaetetuba

Participantes:

BP	AECOM	Entidades presentes
Juliana Rondon	Larissa Lago	Setor Pesqueiro
	Victoria Fontes	ARQUIA
		STTRA
		APA
		STRAbaaetetuba

Às 14h55min Juliana Rondon, representante da BP, iniciou a reunião setorial com a apresentação da BP, empresa responsável pela atividade no Bloco FZA-M-59, da empresa consultora, AECOM, e das outras empresas responsáveis pelo Estudo de Impacto Ambiental. Todos os presentes também se apresentaram neste momento. Posteriormente, foi apresentada a agenda da reunião, e proposto que as discussões fossem realizadas ao final da reunião.

Dando seguimento à apresentação, Juliana Rondon, apresentou como se dá o processo de exploração e produção do petróleo, considerando desde a etapa de leilão dos blocos pela ANP até o descomissionamento de uma atividade de produção. Esta explicação foi realizada através do quadro, “Campo do Petróleo em Jogo”, onde estão indicadas as etapas de exploração e produção de petróleo, assim como as instituições responsáveis pela regulação, fiscalização e licenciamento das atividades marítimas da indústria do petróleo. Após a explicação geral da atividade, a BP apresentou o cronograma previsto para a atividade de perfuração da empresa na Bacia da Foz do Amazonas. Além disso, a BP apresentou as características da atividade de perfuração do Bloco FZA-M-59 em licenciamento, ou seja, a localização do bloco e a sua distância mínima da costa, as bases de apoio aéreo e marítimo e as demais informações de logística, como rota das embarcações de apoio e número de voos e barcos previstos.

A representante da AECOM iniciou a apresentação do Estudo de Impacto Ambiental da atividade de perfuração exploratória no Bloco FZA-M-59. Inicialmente, fez uma breve explicação sobre como um EIA é elaborado, assim como detalhes do EIA direcionado a perfuração no Bloco FZA-M-59. Também foram apresentados os impactos efetivos, os projetos ambientais previstos no EIA para mitigação e monitoramento, e enfatizados os critérios que agregam Belém na Área de Influência da atividade BP. Para esclarecer sobre os impactos relacionados ao descarte de fluido de perfuração e cascalhos, foram utilizadas e disponibilizadas para manuseio dos participantes, frascos com as amostras de fluido de perfuração, petróleo e cascalhos.

Foi perguntado por um representante da Colônia de Pescadores Z-14 sobre a nacionalidade da empresa e foi respondido que inicialmente era uma empresa britânica, mas atualmente é uma multinacional.

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59

A representante da AECOM esclareceu sobre os riscos associados à atividade de perfuração exploratória, as medidas preventivas e de atendimento à emergência. Neste momento foi passado o vídeo da modelagem de óleo em caso de acidente e a representante da BP esclareceu cada etapa.

Foi perguntado pelo representante da colônia de pescadores Z-14 se a BP já fez perfuração em outro lugar ou se essa seria a primeira vez. A representante da empresa respondeu que a BP atua em muitos países, inclusive, aqui no Brasil, fez três perfurações na costa do Amapá, entre os anos de 2000 e 2006, sem, no entanto, encontrar petróleo. Além disso, no ano de 2013 a empresa fez uma perfuração exploratória na Bahia que não teve sucesso. Perguntou também sobre a fiscalização que há para esta atividade, se na hora da perfuração algum órgão estará junto fiscalizando. Foi respondido que o IBAMA e a Marinha do Brasil são os órgãos fiscalizadores.

Foi falado por um membro da Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombolas das Ilhas de Abaetetuba sobre as ilhas do município, a influência das marés na região, e da pesca e do açaí enquanto principais atividades econômicas do local. Esse mesmo representante perguntou-se se em caso de acidente a água do rio poderia ser impactada e a representante da AECOM respondeu sobre os impactos reais e os riscos potenciais de um descontrole do poço, mostrando novamente as medidas preventivas que a empresa possui para evitar danos maiores à sociedade e ao ambiente. O representante do Sindicato dos Pescadores e Pescadores do Município de Abaetetuba continuou falando e comentou sobre o vazamento do Golfo do México e sobre os impactos causados pelo acidente. A representante da BP corroborou que a empresa sofreu o acidente em Macondo, no entanto, esta experiência permitiu que a empresa aprendesse com os erros, estando mais preparada para agir em caso de acidentes. A representante da AECOM completou falando que quando foi feito o diagnóstico do local, foram levado em consideração as cadeias de produção local e também as ilhas e suas áreas de pesca.

O representante da Colônia perguntou o que os pescadores e municípios terão de lucro. Foi esclarecido que no momento não há expectativa de lucro para o município devido ao caráter de pesquisa da atividade e pelo seu curto tempo de duração. Fazendo uma analogia com Macaé, a representante da BP falou que os impactos da indústria do petróleo, geralmente, se tornam mais presentes na fase de produção, quando uma empresa se instala numa região ao longo de décadas. Neste caso, a participação da população torna-se importante no sentido de controlar e exigir do poder público o uso adequado da arrecadação dos impostos e dos royalties durante a fase de produção. O representante falou ainda sobre o desenvolvimento acelerado que a cidade de Abaetetuba teve com a chegada das empresas Albrás e Alunorte na última década.

Foi perguntado por representante da Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombolas das Ilhas de Abaetetuba sobre os royalties e para qual estado o mesmo ficaria. Foi respondida a questão pela representante da BP comentando que o critério de distribuição dessa renda e sua arrecadação são estabelecidos pela ANP.

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59

Um representante da colônia de pescadores perguntou sobre os impactos para Abaetetuba, se seria apenas sobre a sobreposição da rota das embarcações com áreas de pesca artesanal. Foi esclarecido pela representante da AECOM que neste momento este é o impacto previsto, mas tem também os impactos não esperados, como acidente com vazamento de óleo. Continuando a pergunta, o participante falou sobre a expectativa junto das empresas que já vieram para o local, em relação à absorção de mão de obra local. Ele ainda pediu sugestão sobre qualificação e indicação de trabalho para profissionais locais que possam se especializar para trabalhar nesta indústria. A representante da BP comentou que para a fase de perfuração não há previsão de geração de emprego.

Foi comentado por um membro do Sindicato dos Pescadores e Pescadores do Município de Abaetetuba sobre a empresa Alunorte que veio para a região de Barcarena e que nenhum funcionário é local, apenas mão de obra barata e que apenas os impactos ambientais ficam no município. Essa situação tem deixado a população angustiada por serem impotentes com relação a tudo que ocorre no município, apesar dos diversos movimentos sociais, eles não são representativos. Foi usada como exemplo por esse mesmo membro do sindicato a questão do gado que afundou em vila do conde, em que não houve nenhum retorno dos órgãos regulamentadores para a população. O trauma em relação a esta questão é muito grande, pois a população não sabe se a água do município está apropriada para consumo após os acidentes ambientais. Da mesma forma, indicaram que os recursos pesqueiros diminuíram, sem que nenhuma resposta da empresa fosse repassada para a população ou mesmo para esclarecer e sanar os danos causados ao ambiente. Além disso, o navio que afundou continua no local e nada foi feito para retirá-lo. A representante da BP discorreu que a empresa BP busca prioritariamente agir na prevenção ao acidente, porém, na eventualidade de um vazamento, sua ação de resposta é imediata, assim como a comunicação com a população.

Outro participante associado à colônia de pescadores também comentou sobre esse trauma, sobre os poucos benefícios que ficam para a cidade e os grandes prejuízos ambientais, sociais e econômicos causados na região. A representante da BP comentou sobre a importância da comunicação com a sociedade e da adequação de falsas expectativas à população e neste momento, pois não há previsão de nenhum benefício nem para a população e nem para a empresa durante esta fase da atividade.

Não havendo mais questionamentos ou colocações, a representante da BP encerrou a reunião às 17 horas.